



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 049

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

O INFINITIVO PESSOAL FLEXIONADO

Para *ir* ou *irem*? Convém *ir* ou *irmos*? A chance de eles *ganhar* ou *ganharem*? Problemas a *ser* ou a *serem* resolvidos? Têm sido muitas as perguntas dos leitores sobre o infinitivo, que é uma das três formas nominais do verbo, junto com o gerúndio e o particípio. Por sua própria essência e natureza, o infinitivo é uma expressão verbal que não comportaria flexão – é o chamado **infinitivo impessoal**, que não tem sujeito próprio e geralmente corresponde a um substantivo, por exemplo: Trabalhar é bom = o trabalho é bom; amar é sofrer = o amor é sofrimento.

No entanto, a língua portuguesa tem a peculiaridade de *poder* (e às vezes *dever*) flexionar o infinitivo, que passa a ser chamado de **infinitivo pessoal**. Flexionar quer dizer conjugar em todas as pessoas: *vender, venderes, vender, vendermos, venderdes, venderem*. Esse infinitivo pessoal, que apresenta um fato ou uma ação de modo geral, está usualmente ligado a uma preposição – **para ir**, vontade **de sair**, interesse **em ficar** – ou a frases do tipo “Convém/ cumpre **dizer**... e É preciso/ é bom /é necessário /é importante /é possível **dizer**...”, nas quais a oração de infinitivo tem a função de sujeito desses verbos.

O INFINITIVO FLEXIONADO

1. Quando tem sujeito claramente expresso, ou seja, quando o pronome pessoal ou substantivo está na mesma oração do infinitivo, geralmente ao seu lado. É o único caso de flexão obrigatória:

É melhor **nós irmos** embora já.

Convém **os idosos saírem** em primeiro lugar.

Não é interessante **elas receberem** tanta gorjeta.

Farei o possível para **as crianças** aqui **terem** o conforto que tinham em casa.

2. Quando se refere a um sujeito não expresso que se quer dar a conhecer pela desinência verbal, até mesmo para evitar ambiguidades:

Mencionei a intenção de **vendermos** a casa.

É melhor **saíres** agora – está na hora de **irmos** embora.

Não confiaram em nós pelo fato de **serem** jovens.

Não confiaram em nós pelo fato de **sermos** jovens.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Observe que as mesmas frases, sem a flexão, não deixariam claro o sujeito: “mencionei a intenção de vender” poderia significar “eu vender”; “é melhor sair” e “está na hora de ir” pode se referir a *eu, ele, ela, você*; “ser jovens” deixaria ambíguo: eles ou nós?

FLEXÃO NÃO OBRIGATÓRIA

A flexão é desnecessária quando o sujeito do infinitivo [ou oração reduzida de infinitivo] é *o mesmo que o sujeito ou o objeto da oração anterior*, ao contrário dos casos acima. Tendo sido expresso de alguma forma na primeira oração, o sujeito já está claro, não precisando figurar outra vez no mesmo enunciado. Observe nas frases abaixo que é muito mais elegante a não flexão:

Cometeram irregularidades só **para agradar** ao patrão.

Convidou os colegas **a participar** do debate.

A linguagem é o meio de que dispomos **para exprimir** nosso pensamento.

Não temos interesse **em adiar** a decisão.

O estudo ensinou os cientistas **a proteger** o algodão de pragas, **a amadurecer** tomates e **a dobrar** a produção de óleo de colza.

Vale repetir que quando não há um sujeito expresso (em outros termos: quando o pronome pessoal ou o substantivo *vem antes da preposição* que rege o infinitivo), a flexão é facultativa, isto é, pode-se usar o infinitivo no plural, embora seja mais interessante não flexionar:

Os *dados* servem **para guiar/ guiarem** a comunicação das empresas.

Reuniram-se os *escoteiros* a fim **de deliberar/ deliberarem** sobre o local do encontro.

Todos discutiram uma forma de se **proteger/ protegerem** dos abusos.

O calendário obrigava os *candidatos* a se **definir/ definirem** até 3 de julho.

Grupo ajuda *deficientes* a **superar/superarem** seus limites.

Estudantes auxiliam *portadores de necessidades* a **ter/ terem** qualidade de vida.

Empresas aéreas colaboram com a arte sem nada **cobrar/ cobrarem** pelo transporte.

Há ainda questões mais específicas de infinitivo flexionado em Não Tropece na Língua 62, 173 e 174.